

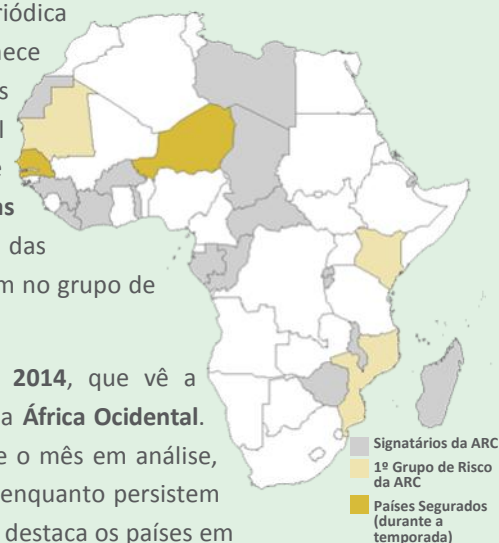
Destaques:

- **Precipitação:**
 - Chuvas sazonais em curso na **África Ocidental**
 - Estação chuvosa na **África Oriental** a chegar ao fim
- **Seca:**
 - Condições potenciais de semeadura accionadas no sudoeste do **Níger**, enquanto o plantio ainda não começou nas regiões central e leste do país
 - As actividades de semeadura ainda não começaram na maior parte do **Senegal**
- **Populações Potencialmente Afectadas:**
 - A longa estação de chuvas do **Quénia** chegou ao fim, com uma estimativa de **1,5 milhões de pessoas** potencialmente afectadas pela seca – este registo continua muito abaixo das duas piores temporadas registadas (2009 e 2011)
- **Seguro:**
 - Quénia, Mauritânia, Moçambique, Níger e Senegal formam o **primeiro grupo de risco continental**
 - **Dois temporadas em curso** (Níger e Senegal) estão **actualmente seguradas** contra seca grave

VISÃO GERAL

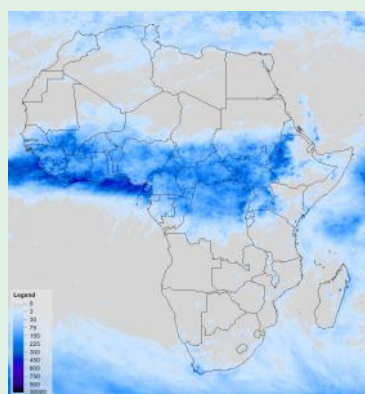
O Boletim *Africa RISKview* (ARV) é uma publicação periódica da **Agência Capacidade Africana de Risco (ARC)**. Fornece informações sobre os actuais desenvolvimentos climáticos, detectados pelo ARV, e seu potencial **impacto sobre as populações vulneráveis**. Fornece igualmente informações actualizadas sobre **estimativas do custo de resposta**, que são a base subjacente das apólices de seguro de seca para os países que participam no grupo de seguros da ARC.

A edição deste mês irá cobrir o mês de **Junho de 2014**, que vê a continuação da temporada de chuvas na maior parte da **África Ocidental**. Na **África Oriental**, as chuvas chegaram ao fim, durante o mês em análise, com excepção da parte ocidental da Etiópia e Uganda, enquanto persistem as condições de seca na **África Austral**. O **mapa à direita** destaca os países em que a presente edição irá se concentrar. O Boletim do ARV irá abranger os seguintes tópicos: **precipitação, seca, populações afectadas** e informações actualizadas sobre a **estimativa dos custos de resposta**.

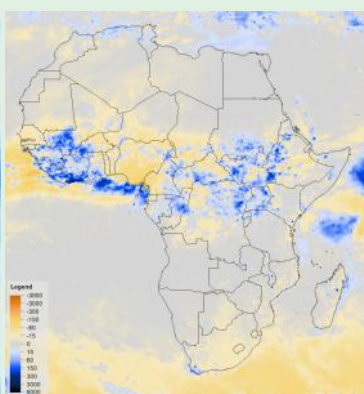


PRECIPITAÇÃO

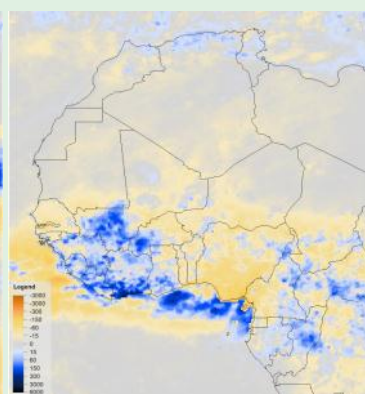
Durante o mês em análise, a estação chuvosa intensificou-se na **África Ocidental** e no **Sahel**, movendo-se lentamente para o norte. Significativas chuvas foram igualmente registadas na **África Central** e no Sudão do Sul, enquanto as chuvas sazonais estão a chegar ao fim em grande parte da **África Oriental**, com excepção da parte ocidental da **Etiópia** (consultar o Mapa 2). A África Austral permaneceu seca, em consonância com os padrões sazonais.



MAPA 2: PRECIPITAÇÃO ACUMULADA (JUNHO DE 2014)



MAPA 3: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL (JUNHO DE 2014)

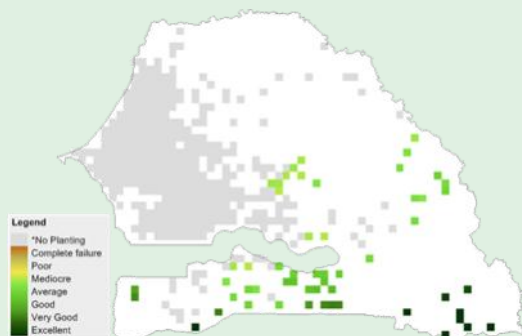


MAPA 4: PRECIPITAÇÃO EM RELAÇÃO AO NORMAL, ÁFRICA ORIENTAL (JUNHO DE 2014)

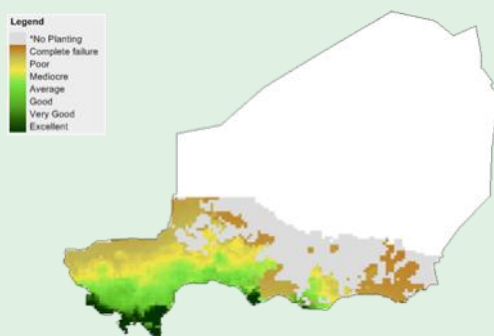
Em comparação com a média de longo prazo, as precipitações foram normais na maior parte da **África Oriental** (consultar o Mapa 3). A parte ocidental da Etiópia registou precipitações acima do normal, enquanto a parte central do país manteve-se mais seca do que o habitual. Na **África Ocidental**, registaram-se precipitações abaixo do normal nas partes norte e leste da região, particularmente na Nigéria, Benin, Togo, Níger e Senegal, enquanto os países ao longo da costa bem como a parte sul do Mali e ocidental do Burkina Faso registaram precipitações acima da normal (consultar o Mapa 4).

SECA

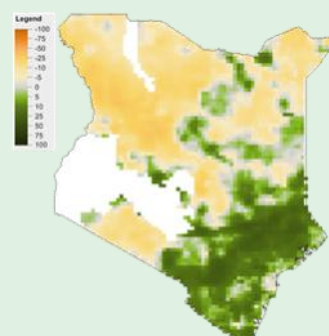
O ARV utiliza o *Índice de Satisfação de Necessidade Hídrica* (WRSI) como um **indicador para a seca**. O WRSI é um índice desenvolvido pela *Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura* (FAO), que, com base em estimativas de precipitação por satélite, calcula se uma determinada cultura recebe a quantidade de água de que necessita em diferentes estágios do seu desenvolvimento. Para maximizar a precisão do ARV, **os países que pretendam tomar um seguro, personalizam os parâmetros do software** de modo a reflectir as realidades no terreno. A presente edição do Boletim do ARV irá discutir os países segurados que estão actualmente com a temporada em curso, ou onde a temporada tenha terminado recentemente.



MAPA 5: ACTUAL WRSI NO SENEGAL (CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2014)



MAPA 6: ACTUAL WRSI NO NÍGER (CAMPANHA AGRÍCOLA DE 2014)



MAPA 7: WRSI EM RELAÇÃO AO NORMAL NO QUÊNIA (LONGAS CHUVAS NAS ASAL DE 2014)

Temporadas em curso:

Senegal (estação de crescimento de 2014): A campanha agrícola no Senegal começou nos segundos dez dias de Maio (11-20 de Maio de 2014), e irá durar até Dezembro de 2014, como as chuvas registadas até agora se concentraram principalmente nas partes do sudeste do país, a **semeadura ainda não começou** na maioria das áreas agrícolas (consultar o Mapa 5). No entanto, como o período de semeadura (ou seja, o período em que os agricultores podem semear, permitindo tempo suficiente para as culturas se desenvolverem) se estende até o final de Julho, ainda há tempo para o plantio no próximo mês, caso as precipitações aumentem nas próximas semanas.

Níger (estação de crescimento de 2014): Enquanto na parte sudoeste do Níger o período limite de semeadura foi alcançado desde o início da temporada em Maio, o período de plantio ainda não começou na maioria das regiões central e do leste do país, de acordo com o ARV (consultar o Mapa 6). Como no caso do Senegal, **é muito cedo para prever o desempenho** das colheitas deste ano, que serão determinadas pela progressão das precipitações até ao fim da campanha agrícola.

Temporadas terminadas (não seguradas):

Quênia (longas chuvas nas ASAL de 2014): No Quênia, o WRSI foi personalizado para mostrar o desenvolvimento da vegetação nas terras áridas e semiáridas pastorais (ASAL). **A longa temporada de chuvas chegou ao fim em Junho de 2014**. Em geral, o desempenho da temporada foi variado, e intimamente relacionado com o desempenho das chuvas sazonais. Em áreas onde a precipitação acumulada foi acima da média, como as partes do **sudeste** do país, o **WRSI nas terras de pastagem está acima do normal** (consultar o Mapa 7). Como consequência, são esperadas boas condições de pastagem nessas áreas. Contudo, o **Noroeste do Quênia** e partes do Nordeste registaram precipitações abaixo do normal (especialmente em Abril e Maio de 2014), que resultaram num **WRSI nas terras de pastagem abaixo normal**. A última Actualização da Perspectiva de Segurança Alimentar ([Food Security Outlook Update](#)) da FEWS NET confirma que, devido à precipitações fracas, as terras de pastagem não foram capazes de se regenerar em algumas áreas e deverão deteriorar-se mais rapidamente do que o habitual na estação de seca.

POPULAÇÕES AFECTADAS

Com base nos cálculos do WRSI discutidos na secção anterior do presente boletim, o ARV faz a estimativa do **número de pessoas potencialmente afectadas pela seca** para cada país participante no grupo de seguro. Como parte do processo de personalização no país, os **perfis de vulnerabilidade** são desenvolvidos a nível subnacional para cada país, que definem o potencial impacto de uma seca sobre a população que vive numa área específica. É importante notar que nem todos os afectados por uma seca podem estar em

necessidade de assistência humanitária. Além disso, as necessidades humanitárias são muitas vezes derivadas de uma variedade de factores, incluindo, mas não limitados ao clima. O presente boletim analisa as estimativas populacionais afectadas e as projecções para os países segurados durante a temporada, ou onde a temporada tenha terminado recentemente.

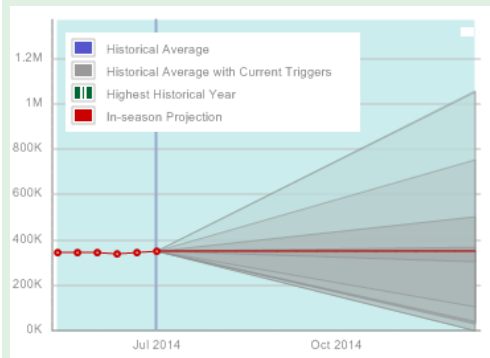


GRÁFICO 1: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO AFECTADA DURANTE A TEMPORADA NO SENEGAL (ESTAÇÃO DE CRESCIMENTO DE 2014)

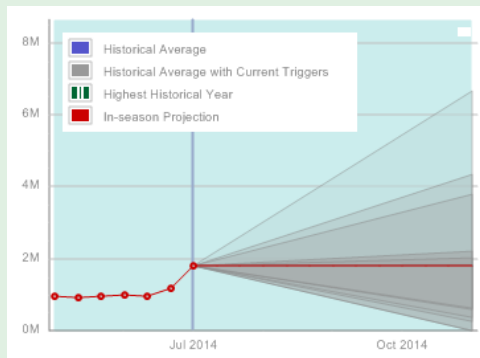


GRÁFICO 2: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO AFECTADA DURANTE A TEMPORADA NO NÍGER (ESTAÇÃO DE CRESCIMENTO DE 2014)

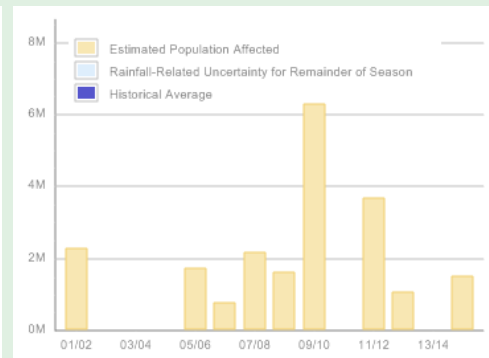


GRÁFICO 3: ESTIMATIVA DA POPULAÇÃO AFECTADA DURANTE A TEMPORADA NO QUÉNIA (LONGAS CHUVAS NAS ASAL 2001/14)

Temporadas em curso:

- **Senegal (estação de crescimento de 2014):** Conforme acima mencionado, o plantio iniciou apenas em algumas partes do Senegal. A actual estimativa de população afectada ainda não mudou desde a estimativa prevista no início da temporada de chuva, conforme ilustra o Gráfico 1. Considerando que o país iniciou recentemente a sua temporada, e ainda há tempo para o plantio, **ainda não pode ser feita qualquer estimativa do número de pessoas afectadas durante a temporada em curso**. O gráfico acima ilustra as possíveis projecções de como as temporadas poderiam evoluir, com base nos dados pluviométricos históricos do período de 2001 a 2013, que são representados pelas linhas cinzentas nos gráficos. No caso do Senegal, o pior ano da história foi a campanha agrícola de 2002, que viu cerca de 1,1 milhão de pessoas afectadas, ao passo que o bom desempenho das chuvas em 2010 significa que 0 pessoas foram afectadas (consultar o Gráfico 1).
- **Níger (estação de crescimento de 2014):** Tal como no Senegal, o Níger apenas recentemente iniciou a sua temporada, e o plantio iniciou apenas em algumas áreas. Devido a um WRSI abaixo do normal em algumas áreas plantadas, bem como atrasos na plantação em outras partes do país, a actual estimativa da população afectada é ligeiramente mais elevada do que no início da temporada. Contudo, é muito cedo para fazer a previsão de como a estação poderá progredir. O gráfico acima ilustra as projecções baseadas nos dados pluviométricos históricos para o resto da temporada. Caso as precipitações tenham um desempenho tão mau como em 2004, cerca de 6,7 milhões de pessoas poderão ser afectadas pela seca, ao passo que caso as precipitações tenham um desempenho tão bom quanto foram em 2003, 0 pessoas poderão ser afectadas no final da temporada.

Temporadas terminadas (não seguradas):

- **Quénia (longas chuvas nas ASAL de 2014):** A longa temporada de chuva nas terras áridas e semiáridas do Quénia chegou ao fim em Junho. Conforme discutido na edição anterior do Boletim do ARV, as áreas pastorais registaram chuvas fracas em Abril e Maio. O ARV estima que **o número de pessoas afectadas no fim da temporada é de 1,5 milhões**. Historicamente, a temporada é média e, conforme ilustrado no Gráfico 4, teve melhor desempenho do que as duas piores temporadas registadas de 2009 (6,3 milhões de pessoas afectadas) e 2011 (3,7 milhões de pessoas). Contudo, o efeito cumulativo das débeis chuvas curtas anteriores em 2013/14, pode levantar preocupações em algumas áreas, como as regiões do noroeste do país.

ESTIMATIVAS DOS CUSTOS DE RESPOSTA

Numa quarta e última etapa, o ARV converte o número de pessoas afectadas em **custos de resposta**. Para os países que participam no grupo de seguro esses custos de resposta nacionais são a **base subjacente das apólices de seguro de seca**. Os pagamentos serão accionados da Companhia de Seguros ARC, Limitada, para os países em que a estimativa do custo de resposta no **final da temporada** exceda um factor de accionamento predefinido especificado nos contratos de seguro. O presente boletim irá monitorizar a **progressão da estimativa do custo de resposta** para os países que estejam com a **temporada em curso** e tenham **segurado** as suas respectivas temporadas. Actualmente, **cinco países formam o primeiro grupo de risco da ARC** (Quénia, Mauritânia, Moçambique, Níger e Senegal). Em dois desses (Senegal e Níger), a estação chuvosa iniciou durante o mês em análise:

Sobre a ARC:

- A **Capacidade Africana de Risco (ARC)** é uma agência especializada da União Africana concebida para melhorar a capacidade dos Estados-membros da UA de gestão do risco de calamidades naturais, adaptação às alterações climáticas e protecção das populações em insegurança alimentar.
- O software **Africa RISKview (ARV)** é o mecanismo técnico da ARC. Utiliza informações de precipitações por satélite para fazer estimativas do custo da resposta a uma seca, que acciona um pagamento de seguro correspondente.
- A **Companhia de Seguros ARC, Limitada**, é a filial comercial da Agência ARC, que agrupa o risco em todo o continente.

- **Senegal e Níger (estação de crescimento de 2014)**: Conforme foi discutido na secção anterior, as campanhas agrícolas no Senegal e Níger estão apenas no início, e, deste modo, **ainda não se pode fazer qualquer projecção** das populações afectadas e, conseqüentemente, das estimativas e potenciais custos de resposta de pagamentos. Historicamente, **o Senegal registou três temporadas particularmente más desde 2001, em 2001, 2002 e 2011**, cada uma das quais teria accionado um pagamento, considerando os parâmetros de transferência de risco seleccionados pelo país. No caso do Níger, o país registou **um evento de seca grave e vários mais leves, desde 2001**, cujo fraco desempenho das chuvas sazonais de 2004 teria levado a um pagamento caso a actual selecção de parâmetros de transferência de risco seja aplicada.

ARC Secretariat

Merafe House
11 Naivasha Road
Sunninghill 2157
Johannesburg, South Africa

www.africanriskcapacity.org
support@africanriskview.org